

Fatec Botucatu gera biodiesel

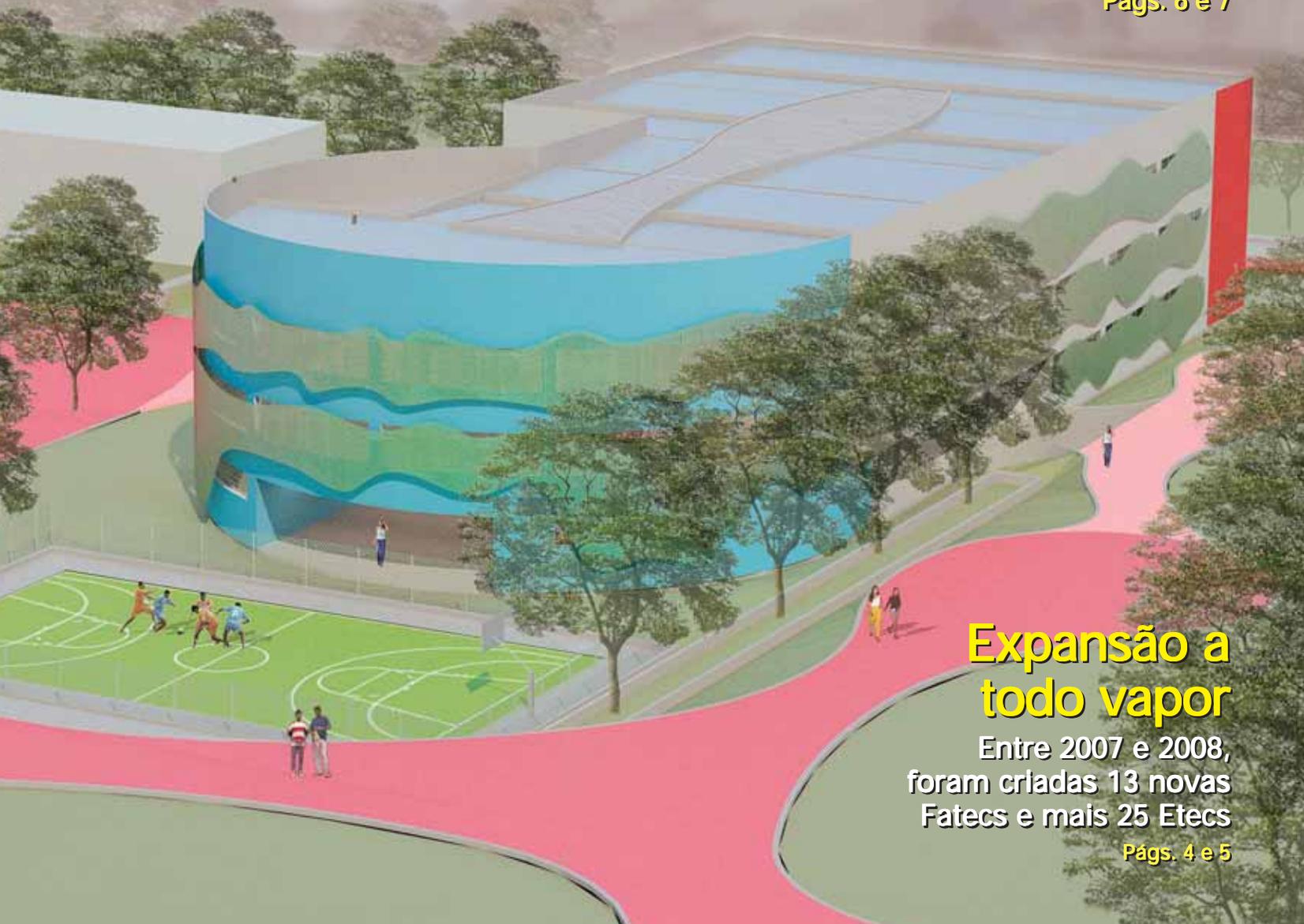
Miniusina converte
óleo de cozinha
em combustível

Pág. 11

Heliópolis ganhará Etec

Governo do Estado realiza,
com projeto de Ruy Ohtake,
sonho da comunidade

Págs. 6 e 7



Expansão a todo vapor

Entre 2007 e 2008,
foram criadas 13 novas
Fatecs e mais 25 Etecs

Págs. 4 e 5

Expansão em curso

A educação profissional vem ampliando seus horizontes: novos cursos, novas escolas, mais vagas em todo o Estado de São Paulo. Nas Etecs, havia 96.384 matriculados no segundo semestre de 2006 e o número saltou para 117.948 no início deste ano. Nas Fatecs, as matrículas subiram de 19.217 para 24.925 no mesmo período. Esses dados dão apenas uma mostra dos resultados atingidos no Plano de Expansão, prioridade do governo paulista. Uma das integrantes deste ousado projeto é a futura Etec de Heliópolis, cujo projeto arquitetônico leva a assinatura de Ruy Ohtake. Em um processo colaborativo, a comunidade participou intensamente da escolha dos cursos a serem ministrados, e professores experientes do Centro Paula Souza indicaram soluções funcionais ao arquitetura, para que as instalações atendam às necessidades das práticas pedagógicas. Além de Heliópolis, comemoramos outras parcerias de sucesso, como a da Secretaria Estadual de Educação, do Centro Paula Souza e da Fundação Roberto Marinho para levar o Telecurso TEC a 50 mil alunos das escolas públicas estaduais. Assim, com a união dos diversos segmentos da sociedade, podemos estender a mais e mais jovens a excelência na qualificação profissional.

Laura Laganá
Diretora Superintendente



Raul de Albuquerque

Feira Tecnológica

Cerca de 200 projetos de Etecs e Fatecs do Centro Paula Souza chegaram à avaliação dos jurados para disputar o prêmio da 2ª Feira Tecnológica (Feteps), que acontece de 21 a 23 de outubro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Juventude. Destes, 109 foram selecionados para concorrer ao prêmio, e mais 35 trabalhos das unidades ampliam a mostra. Os candidatos ainda têm a chance de ganhar, por sorteio, um pacote aéreo de cinco dias a Porto Seguro com acompanhante, oferecido pela CVC. Entre as atividades culturais está a abertura musical com a participação do Centro Tom Jobim, que reúne a Universidade Livre de Música, a Banda Sinfônica, a Jazz Sinfônica, a Orquestra Jovem e a Banda Jovem do Estado, entre outros grupos musicais dos alunos. Haverá também duas exposições de fotos: *Brasis Revelados*, da agência Luna Press, além de dez imagens que contam a história das escolas técnicas. Palestras de capacitação, desta vez ampliadas aos alunos, tratarão de mercado de trabalho a processo seletivo. Os professores também serão contemplados com uma palestra da Itaotec. No encerramento das atividades, o Coral do Centro Paula Souza soltará a voz. Atente aos horários da Feteps: 21/10, das 10 às 20h; 22/10, das 13 às 20h; e 23/10, das 9 às 14h. ■



Índia yawalapiti é um dos registros de Fernando Fernandes em exibição na Feira Tecnológica (Feteps)

Etec vencedora

O Instituto Oswaldo Cruz, na 4ª edição da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, elegeu o projeto "Avaliação Socioambiental no Município Casa Branca – SP", da Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima, empatado em primeiro lugar com a Escola Alemã Corcovado (Rio de Janeiro), na região Sudeste. Nos dias 16 e 17 de setembro, seguem para a etapa nacional da olimpíada a professora Leda Belitardo de Oliveira Pereira, responsável pelo projeto, e a aluna Aline Giroto Vieira, representante do grupo que fez a pesquisa. "Foi uma surpresa e uma alegria para a escola",

celebra a professora. Responsável pela disciplina de projetos de intervenção ambiental, ela reuniu os oitenta alunos da terceira série do ensino médio para pesquisar, entre os moradores dos bairros da cidade, o grau de satisfação em quesitos como poluição, saneamento básico, assistência social e médica. A partir dos dados, os jovens fizeram uma pequena análise estatística e descobriram os melhores bairros na avaliação socioambiental e econômica da cidade. "Houve uma interdisciplinaridade com o professor de matemática, que justamente estava ensinando frequência estatística", conta Leda. ■

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ligado à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

Presidente do Conselho Deliberativo: Yolanda Silvestre
Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Reportagem e edição: Patrícia Patrício
Reportagem: André Lozano e Fabio Berlinga
Projeto gráfico e editoração: Marta Almeida
Capa: Arquivo Companhia Paulista de Obras e Serviços
Ilustração: Gastão Guedes
Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Fabio Berlinga e Gleise Santa Clara
Designer: Marta Almeida
Secretário de Redação: Raul de Albuquerque

Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP, CEP 01124-060, Tel.: (11) 3327-3144
gcom@centropaulasouza.sp.gov.br
www.centropaulasouza.sp.gov.br
Impressão: Opção Gráfica – Tiragem: 7.800 exemplares

Aprendizado via satélite

Programa inovador de ensino técnico em escolas estaduais, o Telecurso TEC-Gestão de Pequenas Empresas foi implementado em agosto, numa iniciativa do Governo do Estado – representado pela Secretaria Estadual de Educação e o Centro Paula Souza – em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Cinquenta mil alunos farão o curso, que inicialmente chega a 689 escolas da Grande São Paulo – escolhidas por se localizarem em áreas de alta vulnerabilidade social e juvenil, segundo levantamento da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Nessas escolas, foram oferecidas vagas para os estudantes do ensino médio, que puderam optar pela participação no Telecurso TEC. Em 1250 tec-salas, 1250 orientadores, especialmente capacitados sob orientação de 40 especialistas do Centro Paula Souza, aplicarão o programa em seis horas semanais. As atividades pedagógicas se complementam com dez horas de atividades não-presenciais – trabalhos, pesquisas e relatórios que o educando desenvolve fora da escola.



Clete Silveiro

O governador José Serra discursa sobre a importância do Telecurso-TEC

Em 18 meses de estudos obtém-se o diploma de técnico em Gestão de Pequenas Empresas. “O TeleTEC é muito mais que uma metodologia inovadora, é uma ferramenta de inclusão social”, avalia a diretora superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá. ■

A família cresce

O segundo semestre de 2008 começa com 460 vagas em seis novas Fatecs: Bauru (Saúde – Modalidade Projetos, Manutenção e Operação de Aparelhos Médico-Hospitalares); Bragança Paulista (Informática – Modalidades Gestão Financeira e Gestão da Produção Industrial); Catanduva (Eletrônica – Modalidade Automação Industrial); Franca (Gestão da Produção de Calçados); Lins (Informática – ênfases em Banco de Dados e Redes de Computadores) e Mogi das Cruzes (Redes de Empresas, Associativismo e Cooperativismo no Agronegócio). O Centro Paula Souza também assinou convênios para a implantação, neste ano, de dez Etecs nos municípios de Cajamar, Francisco Morato, Itapetininga, Mogi Guaçu, Porto Ferreira, Registro, Santos, Várzea Paulista e São Paulo (com duas). As caçulas integram o plano de expansão do ensino profissional (veja reportagem a partir da página 4). ■

Especialização: uma parceria com IBM

Hortolândia realizou em agosto a aula inaugural do curso de Especialização Técnica em Java, WebSphere e Rational do Centro Paula Souza. A atividade reuniu 140 técnicos em informática das Escolas Técnicas (Etecs) de Americana, Hortolândia e Jundiaí. O primeiro dia de trabalhos acadêmicos incluiu uma visita técnica à IBM, que participa do projeto como apoiador tecnológico, doando softwares,

disponibilizando conteúdo técnico e treinando professores. “Esse convênio vai abrir portas para os alunos”, garante Mauro Araújo Gut, diretor da Etec de Jundiaí. Além da especialização nas três ferramentas, o aluno será capaz de desenvolver e configurar aplicações para servidores com banco de dados. Das 500 horas do curso gratuito, que vai até dezembro, 100 destinam-se a aulas de inglês voltado para negócios. ■

Balanço da expansão

Obras, contratações, processos seletivos seguem a todo vapor. Tudo isso para dobrar os números de Fatecs, de 26 para 52, até 2010, e criar condições para atingir 100 mil novas matrículas em Etecs até 2012

Para dar uma idéia de como vai bem o Plano de Expansão, iniciativa ambiciosa do governo de São Paulo na educação profissional, só os anos de 2007 e 2008 contabilizam 25 Etecs e 19 Fatecs, entre as já criadas e em implantação (veja quadro). “Existem vários vetores que impulsionam o desenvolvimento econômico, um deles é a formação de profissionais para indústrias e empresas. Aí entra o ensino técnico e tecnológico”, afirma o vice-governador e secretário de Desenvolvimento, Alberto Goldman. “Estamos muito preocupados em atender as diversas regiões do Estado, sempre procurando os municípios onde não há ensino universitário para instalar Fatecs”, frisa. “A expansão dos ensinos médio, técnico e tecnológico é uma prioridade do Centro Paula Souza porque o Governo do Estado entende que, ao investir nessa área, oferece aos jovens possibilidades de um futuro profissional promissor com emprego e renda”, afirma a diretora superintendente do Paula Souza, Laura Laganá.

COMO NASCE UMA ESCOLA

A geração de uma Etec passa por várias etapas, informa Rosângela Helena de Lima, da Assessoria de Desenvolvimento e Planejamento (APD) do Centro Paula Souza, que administra 47 Fatecs e 141 Etecs no Estado. “Inicialmente é feito um estudo considerando vários fatores, entre eles o índice populacional e a vocação do setor produtivo da região para definir onde instalar a escola e com qual curso”. Depois vêm os

contatos com a prefeitura para assinar um convênio com o governo, através do Centro Paula Souza. Por um lado, a prefeitura se responsabiliza pelas instalações físicas (construir um prédio novo ou reformar um existente) e por adequá-las às atividades de ensino. De outro, o Centro Paula Souza investe em mobiliário, equipamentos, acervo bibliográfico, acesso à internet, contrata professores, providencia o processo seletivo, cuida da vida escolar dos alunos e da expedição de diplomas, enfim,

mantém a escola. “Na capital, as parcerias com a Prefeitura, Secretarias de Estado, entre outras, dão-se por meio da doação de imóveis para a instalação das futuras Etecs ou Fatecs”, explica Rosângela.

Enquanto os processos que propõem a nova escola passam pelas análises da Procuradoria Jurídica, do Conselho Deliberativo do Centro Paula Souza, do Conselho Estadual de Educação e das secretarias de Desenvolvimento e Planejamento, uma Etec veterana faz todo o processo burocrático de

ETECs IMPLANTADAS ENTRE 2007 E O 1º SEMESTRE DE 2008

	Etec	Vagas em 2007		Vagas em 2008		Total
		1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	
CAPITAL	• Artes – São Paulo (2008)	-	-	120	-	120
	• Dra. Maria Augusta Saraiva (2007)	-	-	80	80	160
	• Itaquera (2007)	40	80	160	240	520
	• Parque da Juventude (2007)	200	160	400	120	880
	• Sapopemba (2007)	-	120	240	240	600
INTERIOR (MUNICÍPIO)	• Araçatuba (2007)	-	80	80	80	240
	• Cubatão (2008)	-	-	280	160	440
	• Diadema (2007)	200	200	320	200	920
	• Ferraz de Vasconcelos (2007)	-	240	440	320	1000
	• Ibitinga (2007)	-	80	120	80	280
	• Itanhaém (2007)	-	120	200	120	440
	• Palmital (2007)	80	80	80	80	320
	• Piraju (2007)	80	80	160	120	440
	• Teodoro Sampaio (2007)	-	35	155	-	190
	• Vargem Grande do Sul (2008)	-	-	160	120	280
	• Total das 15 novas Etecs					6.830

10 Etecs previstas para o segundo semestre de 2008: São Paulo (unidades nos bairros de Artur Alvim e Vila Formosa), Cajamar, Piracicaba, Santana do Parnaíba, São José dos Campos, São Sebastião, São Vicente, Suzano e Votorantim.

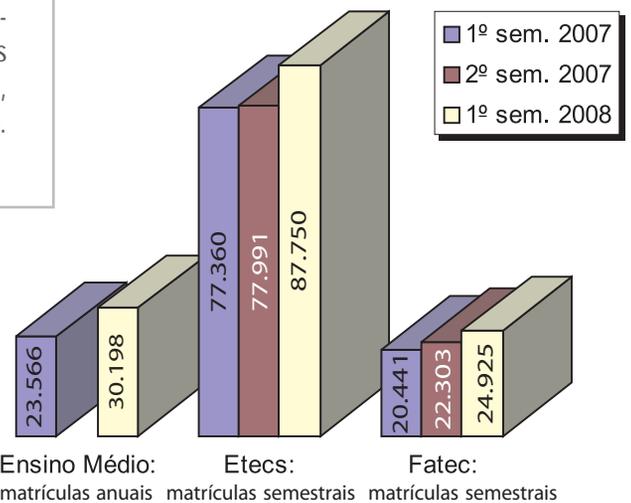
O QUE É UMA CLASSE DESCENTRALIZADA

Tudo começa com um convênio com prefeituras, empresas, usinas ou até sindicatos. Essas entidades solicitam um curso técnico ou de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores para atender uma demanda específica da região. O convênio se estende entre seis meses (uma turma de formação inicial) e cinco anos (a duração máxima). “Hoje, temos 54 convênios para classes descentralizadas, que atendem mais de 3 mil alunos em cerca de 20 habilitações”, esclarece Antonio Augusto Covello, do Setor de Convênios do Centro Paula Souza. Ele cita o exemplo de Bastos, que solicitou há dois anos um curso de Avicultura. O programa foi criado em parceria com a Coordenadoria de Ensino Técnico do Centro Paula Souza, firmou-se o convênio e neste semestre a classe descentralizada começa suas atividades. Algumas Etecs, coincidentemente, nascem dessas classes: é o caso de Diadema, Itanhaém, Peruíbe, Piedade, São Vicente e Votorantim, todas incluídas no Plano de Expansão. Mas não necessariamente uma classe descentralizada vira Etec.

contratações de professores, controle de funcionários e certificações de alunos. Nesta fase a Etec em gestação recebe o nome de classe descentralizada. Após as aprovações necessárias em todas as instâncias até a Casa Civil, o governador assina o decreto de criação. Rompe-se o cordão umbilical com a Etec veterana e a classe descentralizada se transforma em uma unidade de ensino.

Existem ainda as classes descentralizadas resultantes de convênio com prefeituras e empresas (veja *boxe acima*). Estas, não necessariamente se tornarão Etecs.

A gênese das Fatecs difere das Etecs, pois o ensino superior não aceita uma “classe descentralizada”. E há dois processos distintos: um de criação da escola e outro de autorização de funcionamento do curso.



CRESCER E MULTIPLICAR

“A ampliação das unidades existentes também faz parte do Plano de Expansão”, ressalta Aguinaldo Silva Garcez, da APD. “Todas as escolas estão otimizando sua capacidade instalada, o que representa 30% da meta estabelecida de criar 100 mil novas matrículas em Etecs”, diz, referindo-se à proposta do governo de criar todas as condições para que esse número seja atingido até 2012. Em algumas Etecs onde a relação candidato/vaga é grande, como Ribeirão Pires, Araraquara, Sorocaba, Campinas e Presidente Prudente, haverá ampliação, dependendo de parceria com prefeituras que se comprometam com as obras. Garcez cita o caso de Presidente Prudente, que ganhará mais um prédio com laboratórios e salas de aula – e, por consequência, mais vagas para alunos. “Tanto a criação de novas escolas quanto a ampliação das existentes considera as necessidades regionais além de analisar a estrutura de cada unidade, de forma que a oferta conjunta de escolas em uma região seja complementar e abranja o maior volume possível da necessidade identificada com a demanda regional”, diz. ■

FATECS IMPLANTADAS ENTRE 2007 E O 1º SEMESTRE DE 2008

Fatec	Vagas em 2007		Vagas em 2008		Total
	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	
• Araçatuba	-	-	80	80	160
• Capão Bonito	-	-	80	80	160
• Guarulhos	-	80	80	120	280
• Itaquaquecetuba	80	80	80	80	320
• Itu	-	-	80	80	160
• Jaboticabal	-	-	80	80	160
• Jales	-	80	80	80	240
• Mogi Mirim	-	120	120	120	360
• Piracicaba	-	-	80	80	160
• Presidente Prudente	70	70	105	105	350
• Santo André	40	40	40	80	200
• São Caetano	-	200	200	200	600
• Sertãozinho	-	-	80	80	160
• Total das 13 novas Fatecs					3.810

6 novas Fatecs iniciam suas atividades no segundo semestre de 2008: Bauru, Bragança Paulista, Catanduva, Franca, Lins e Mogi das Cruzes.



A construção de um sonho

Na zona sul da capital paulista está uma das maiores favelas da cidade: Heliópolis, onde vivem mais de 120 mil pessoas. A população assumiu o projeto de se tornar um “bairro educador” e usufruir o ensino de qualidade, para que seus jovens estejam preparados ao ingresso no mercado de trabalho. Pois esses sonhos estão prestes a se tornar realidade. Até o final do ano, devem ficar prontas as instalações da futura Etec Heliópolis, que contará com 21 salas de aula, 12 laboratórios, além de auditório e biblioteca. Serão 720 vagas a partir de fevereiro de 2009, distribuídas entre ensino médio (240 vagas) e cursos técnicos de Informática (160 vagas), Nutrição e Dietética, Administração de Empresas, Edificações e Design

de Interiores (80 vagas em cada um). “Realizamos várias reuniões com representantes da comunidade com o objetivo de definir os cursos ministrados”, lembra a diretora superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá. “A estrutura de laboratórios e equipamentos nos permitirá também oferecer cursos de curta duração, que podem viabilizar em pouco tempo maiores possibilidades de geração de renda à população. Professores que lecionam conteúdos dos cursos técnicos em Edificações, por exemplo, podem ministrar cursos de qualificação profissional como instalações elétricas, manutenção e outros”, observa.

Ao término da implantação da Etec, haverá 1.680 matrículas no ensino

técnico e 720 no médio. “O sonho de uma escola técnica existe desde 1998 e começa a se concretizar”, conta Fabio Rubson da Silva, diretor de projetos da Unas (União de Núcleos de Associações e Sociedades de Moradores de Bairro de Heliópolis). “A região já foi a mais violenta de São Paulo e isso tem a ver com a falta de oportunidade. É preciso suprir a necessidade dos jovens de obter formação profissional e entrar no mercado de trabalho. Além disso, achamos que o Centro Paula Souza vai elevar o nível da educação. A escola técnica vai ser propulsora do ensino de qualidade”, completa.

“A nossa expectativa é grande, porque em Heliópolis os jovens não têm condição de pagar escola para



Arquivo Companhia Paulista de Obras e Serviços



Arquivo Companhia Paulista de Obras e Serviços

Na obra, prevista para terminar no final do ano, as formas de concreto delineiam os corredores – como se pode ver na ilustração maior (página à esquerda)



Ilustrações: Arquivo Companhia Paulista de Obras e Serviços

A futura Etec de Heliópolis, com uma área construída de 5.680 m², está implantada em uma área verde com 47.800 m²

se qualificar”, fala João Miranda Neto, presidente da Unas. E remete à sua história: o filho trabalhava em uma empresa de produtos de limpeza doméstica e precisava de um curso técnico. “Paguei R\$ 250 de mensalidade pra ele. E os outros que não têm condições?” Por isso, para garantir o acesso dos jovens de Heliópolis à Etec, a Unas já está se preocupando com a preparação deles para passar no Vestibulinho.

UM PARQUE ABRAÇA A ESCOLA

Projetada pelo arquiteto Ruy Ohtake, a Etec faz parte de um complexo educacional de 47.800 m² de terreno, que abriga três creches, uma Emei (Escola Municipal de Ensino Infantil), uma Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) e um centro cultural com cinema, teatro, espaço para exposições de artes visuais, telecentro e salão multiuso para a terceira idade. Para conceber os labo-

ratórios e oficinas o arquiteto envolveu professores experientes de outras três Etecs. “Os professores sugeriram espaços funcionais para que os alunos tenham plenas condições de desenvolver práticas imprescindíveis à formação técnica”, informa Laura Laganá.

“Imaginamos um pólo cultural-educativo juntando duas praças em um parque protegido com gradil, com acesso apenas a pedestres e áreas de recreação para as diversas faixas etárias”, diz Ohtake. Na praça maior ficam as três creches, a Etec e o centro cultural; na outra, a Emei e a Emef já existentes. As escolas terão acesso direto a esse parque, mantido pelos moradores. “A presença do Paula Souza numa comunidade como Heliópolis é um fato inédito e muito importante para a educação. Será a primeira experiência em gestão de co-responsabilidade entre a instituição de ensino e a comunidade, que participou do projeto desde o

início”, aposta. “Os moradores receberão orientações em cursos de capacitação para operar o cinema. Também projetamos um pátio para festas nordestinas, já que 85% dos moradores de Heliópolis vêm do interior do Nordeste. É uma forma de manter as raízes, danças como o bumba-meu-boi e o maracatu, as comidas típicas... Isso vai atrair gente de fora da comunidade, para passear na feira”, empolga-se o arquiteto.

O projeto original da Etec aproveitaria um galpão, cedido pela prefeitura. Assim, receberia apenas 600 alunos. “Para ampliar o atendimento, o Centro Paula Souza resolveu aumentar o número de cursos e vagas e por consequência expandir a área construída. Por isso, demoliu-se o galpão existente. Assim surgiu espaço para uma obra com três pavimentos em vez dos dois anteriores”, diz o engenheiro Rubens Goldman, da Unidade de Infra-Estrutura (UIE), do Centro Paula Souza.

O governo do estado de São Paulo vai investir R\$ 9,5 milhões na obra, que tem área construída de 5.680 m². “No começo a gente sabia que a escola era para 600 alunos, e serão mais de 1.600, estamos muito felizes. O Centro Paula Souza é espelho pro Brasil inteiro e está vindo pra periferia”, comemora João Miranda Neto, da Unas. “O projeto arquitetônico é maravilhoso e arrojado, me apaixonei pela proposta desde a primeira reunião com Ruy Ohtake, pois tenho a certeza de que a implantação dessa Etec garantirá aos jovens condições concretas de um futuro mais justo e menos cruel”, arremata Laura Laganá. ■

Uma nova chance ao trabalhador

Com a intenção de aumentar a empregabilidade do Estado de São Paulo, o governo estadual deu início, em julho deste ano, ao Programa Estadual de Qualificação (PEQ)

Uma parceria entre a Secretaria Estadual de Emprego e Relações do Trabalho (Sert) e o Centro Paula Souza pretende preencher uma lacuna no mercado de trabalho, que se resume assim: empresas precisam de mão-de-obra, e trabalhadores desempregados não podem preencher essas vagas por falta de níveis mínimos de escolaridade solicitados pelos diversos setores.

Algumas empresas exigem, no mínimo, o ensino fundamental completo, e outras, o ensino médio completo. Para suprir essa demanda na geração de emprego e decidido a investir na qualificação profissional, o governo, empenhado em sua política pública de geração de renda, criou o PEQ, para estudar cada região do Estado e lançar cursos específicos que atendam ao déficit de empregabilidade nesses locais.

“O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de uma determinada cidade tem disponíveis várias vagas ofertadas por empresas da região. Ocorre que, em alguns casos, nem todas conseguem ser ocupadas porque os candidatos não têm a escolaridade desejada”, relata Clara Maria Souza Magalhães, assistente-técnica de direção da Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores do Centro Paula Souza.

Segundo Clara, o Programa vai atingir trabalhadores entre 30 e 59 anos de idade que estão desempregados. O PEQ se divide em duas fases: a primeira começou no final de julho e vai até dezembro deste ano; a segunda, de janeiro a dezembro de 2009.

Estima-se que na primeira etapa sejam atendidos quase 6 mil alunos, e na segunda, 11,6 mil – o total pode chegar a 18 mil pessoas. Isso, a um custo de R\$ 18,3 milhões.

APRENDIZADO EM DUAS FASES

O PEQ se constitui por cursos gratuitos que abordarão habilidades específicas e também disciplinas de reforço do ensino fundamental como português, matemática, conhecimentos gerais e cidadania. Programas nas áreas de Gestão e Serviços, Casa e Construção e Hotelaria se distribuem de acordo com as necessidades regionais. No auge da capacidade produtiva, o público-alvo

passa por um problema: a falta do ensino básico. “Grande parte desse público não terminou o ensino fundamental, o que dificulta a recolocação no mercado de trabalho. Agora, a qualificação no Estado está em foco”, afirma Clara.

O aprendizado se estrutura em dois módulos: Habilidades Gerais e Específicas. O primeiro, com 120 horas/aula, foca o desenvolvimento da capacidade de comunicação, de elaboração crítica e principalmente do reforço do ensino fundamental. Já o segundo, com 80 horas/aula, compreende teoria e prática voltadas para o mercado de trabalho. O de habilidades gerais tem maior carga horária porque o trabalhador precisa de mais tempo para aperfeiçoar seus conhecimentos básicos e se atualizar na postura profissional e em

como se comportar no trabalho que almeja, segundo os requisitos da atualidade. ■



LOCAIS: O projeto será implantado inicialmente em Escolas Técnicas (Etecs) estaduais de 30 cidades paulistas, totalizando cerca de 18 mil alunos até o final de 2009. Veja no mapa as cidades onde serão ministradas as aulas.

Mulher de atitude

Diretora da Fatec de Marília ganha “Prêmio Excelência Mulher 2008” com a criação do primeiro curso de Tecnologia de Alimentos no Estado



Arquivo Pessoal

Cláudia Cristina Mendonça atribui à sua equipe o recebimento do “Prêmio Excelência Mulher 2008” concedido pela Fraternidade Aliança Aca Laurência em conjunto com o Centro de Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). O prêmio é concedido a mulheres que se destacam em busca da melhoria da qualidade de vida da população. “O fator decisivo para a escolha do meu nome foi a implantação da Fatec Marília, que, além da função social do ensino, atua na área assistencial, com projetos como o apoio ao banco de leite humano”. Nesta entrevista, Cláudia fala dos primeiros passos da unidade, importante para o foco industrial da região.

O que significa ser a vencedora do “Prêmio Excelência Mulher 2008”?

Cláudia Cristina Mendonça – Significa o reconhecimento de um trabalho sério, executado não apenas por mim, mas por toda a equipe responsável pela Fatec Marília, a pioneira na implantação do curso de Tecnologia de Alimentos no Estado de São Paulo, por meio do Centro Paula Souza.

Como surgiu a ideia do curso?

Cláudia – Surgiu em razão da necessidade de se qualificar os profissionais que já atuavam na indústria de alimentos e possibilitar aos nossos jovens uma melhor perspectiva.

Como foi a implantação da Fatec?

Cláudia – A Fatec Marília foi implantada graças a um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal e o Centro

Paula Souza. Após vários contatos com as indústrias de alimentos de Marília e região, Sindicato da Alimentação, Adima (*Associação das Indústrias de Alimentos de Marília*) e Fiesp/Ciesp sugeriu-se ao Centro Paula Souza um perfil de egresso que atendesse a demanda por profissionais destas entidades.

Qual o impacto da implantação da Fatec na cidade?

Cláudia – A vinda de mais uma faculdade pública para Marília atendeu aos anseios da população que esperava pela oportunidade de receber um ensino de qualidade e de acordo com as necessidades de qualificação profissional da região.

“O prêmio é o reconhecimento de um trabalho sério, executado não apenas por mim, mas por toda a equipe da Fatec Marília”

Qual a importância do setor alimentício em Marília e região?

Cláudia – Marília é considerada como a “capital nacional dos alimentos”, porque possui um número significativo de indústrias especializadas neste setor de atividade produtiva. Aqui são fabricados, pela Nestlé, todos os biscoitos distribuídos no Brasil. Ainda contamos com a presença da Dori e da Marilan, entre inúmeras outras indústrias de pequeno e médio portes.

Em que tipo de empresas os alunos da Fatec trabalham?

Cláudia – Principalmente em indústrias que utilizam amido na fabricação de seus produtos,

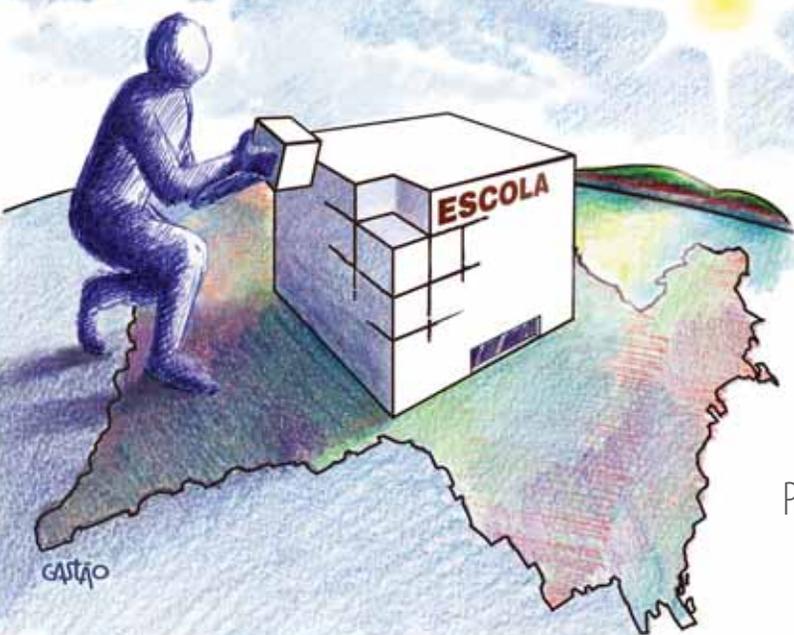
ou seja, biscoitos e massas em geral. A qualificação de nosso egresso é ampla, e isso o capacita também para atuar no controle de qualidade químico, microbiológico e em análises de alimentos.

A empregabilidade dos tecnólogos formados pelo Centro Paula Souza é 93,2%. A senhora espera que a Fatec de Marília acompanhe essa porcentagem?

Cláudia – Espero que sim, ainda somos um curso em implantação. No 6º semestre iniciado em agosto, aproximadamente 90% dos alunos estão empregados e atuando no setor de alimentos.

Como vão as pesquisas científicas?

Cláudia – Muito bem. Quatro projetos de Iniciação Científica foram selecionados para o 17º Congresso Ítalo-Latino-Americano de Etnomedicina, realizado em setembro na Itália. Dois alunos e três professores apresentaram pesquisas sobre análises físico-químicas no leite humano pasteurizado, a presença de aflatoxinas [*substâncias que causam doenças graves em humanos e animais*] em amendoins, o consumo de leite de búfala e uma análise de bolos isentos de glúten. É raro tantos trabalhos de uma só instituição participarem de um congresso internacional, e nós, que estamos começando o curso, conseguimos quatro. Isso nos enche de orgulho. ■



Visão de longo alcance

Papel do dirigente de unidade de ensino ganha perfil de gestor com as novas demandas da tecnologia

À medida que o ritmo de mudanças se acelera e que o conhecimento se torna cada vez mais a principal matéria-prima nos processos e nos produtos, as organizações se vêem forçadas a adotar modelos de gestão que assegurem sua sobrevivência e continuidade. Os modelos tradicionais, focados na visão taylorista – com ênfase quase sempre colocada nas tarefas e o pressuposto de que a motivação humana se dá no nível financeiro – funcionaram num ambiente em que os processos de mudanças ocorriam numa velocidade extremamente menor que a atual e o foco da produção estava na escala. Portanto, já não respondem às demandas contemporâneas.

As novas formas de gestão devem contemplar, entre outras coisas, a cooperação, a visão sistêmica da atividade e do ambiente em que está inserida a organização, o conhecimento embutido nos processos e nos produtos, a flexibilidade para se adaptar às mudanças, a inovação permanente. Devem considerar que o conhecimento é um bem intangível, não obedece às fronteiras das hierarquias tradicionais, e não pode ser simplesmente armazenado sob pena de perder sua eficácia.

Esse novo modelo de gestão exige um novo perfil de gestor, que atue como um agente catalisador das necessidades dos públicos (clientes,

fornecedores, colaboradores, acionistas/controladores) e atenda a essas necessidades. Para tanto, deve atentar às mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. É preciso ter uma visão de longo alcance, compreender e traduzir em ações e resultados a missão, a visão, e as estratégias, satisfazendo assim as expectativas dos agentes envolvidos.

O novo gestor deve permanentemente perceber ameaças e oportunidades, além de ter uma visão sistêmica e uma forte base conceitual. Precisa saber estabelecer uma relação causal entre situações que aparentemente nada

“O novo gestor precisa estar permanentemente atento às ameaças e oportunidades, ter visão sistêmica e uma forte base conceitual”

têm a ver com o seu universo, avaliar possíveis conseqüências e tomar as medidas necessárias à correção de rumos. Nesse contexto, os mecanismos e instrumentos de gestão são de fundamental importância. O planejamento, por exemplo, passa a ser vital. Refiro-me ao planejamento como um processo contínuo de exercitar o conhecimento e não como um instrumento burocrático.

As organizações modernas mudaram suas estratégias e o modo de operar,

transferindo processos e atividades a outras instituições o que, paradoxalmente, exige um nível de ação e controle muito maior por parte do gestor. Esse novo perfil é essencial em todas as organizações, sejam elas públicas ou privadas.

O Centro Paula Souza, uma instituição voltada à aquisição e difusão do conhecimento, que busca permanentemente atender às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, tem de se adaptar a essa nova realidade, até como forma de manter o alto padrão de qualidade que sempre o caracterizou. Para tanto, a Superintendência vem

empreendendo esforços no sentido de adequar os instrumentos e mecanismos de gestão e capacitando os dirigentes das unidades de ensino para assumir esse novo papel. ■

César Silva é vice-superintendente do Centro Paula Souza



Raul de Albuquerque

Da cozinha para os motores

Miniusina produz biodiesel a partir da reciclagem de óleo de fritura, gordura animal e outros materiais que podem poluir o meio ambiente

Uma miniusina que pode ser transportada em uma caminhonete transforma óleo de cozinha em um combustível menos agressivo ao meio ambiente. Eis uma conquista da Fatec de Botucatu em direção ao desenvolvimento sustentável: a produção de biodiesel a partir de materiais que certamente iriam para o lixo, como o óleo usado em frituras e a gordura animal.

Elaborado em parceria com a prefeitura e a Fundação Estadual de Pesquisas Agrônômicas e Florestais (Fepaf), o projeto reuniu professores e alunos da Fatec e da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Entre eles, os coordenadores da Fatec dos cursos de Logística, Luis Fernando Bravin, e de Produção, Celso Joaquim Júnior.

O caráter inovador da experiência é a mobilidade do equipamento. “Queremos reduzir o custo da produção de energia e levá-la a pequenas propriedades rurais”, conta o diretor da Fatec, Roberto Antonio Colenci. Dois veículos (um deles, um ônibus escolar) já rodaram utilizando o combustível, produzido à base de óleo proveniente de frituras. Ainda está em teste a produção à base de vísceras de frango, gorduras animal e vegetal, entre outros materiais que podem ser reaproveitados (veja quadro).

INDEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA – Atualmente, Estados Unidos e Europa encontram-se na vanguarda do processamento e aplicação do biodiesel.

A Alemanha destaca-se na liderança, e foi justamente nesse país que os pesquisadores buscaram conhecimento para trazer a tecnologia ao Brasil. “Os estudos na Alemanha nos deram *know-how* suficiente para, ao chegarmos aqui, desenvolvermos uma técnica original de processamento e produção de biocombustível”, ressalta Joaquim Júnior. “Praticamente todas as etapas são executadas em apenas um equipamento, o que não encontramos em nenhu-

Arquivo Fatec Botucatu



Transporte fácil e prático: miniusina pode ser levada até em caminhonetes

RESÍDUO	ONDE COLETAR?	COMO SE OBTÉM O BIODIESEL?
• Óleos e gorduras de animais	Matadouros, frigoríficos e curtumes	Extração com água e vapor
• Óleos e gorduras vegetais	Agricultura	Extração mecânica, solvente e mista
• Óleos residuais de frituras	Cozinhas domésticas, comerciais e industriais	Acumulações e coletas
• Matérias graxas de esgotos	Águas residuais das cidades e de certas indústrias	Processos em fase de pesquisa e desenvolvimento

ma parte do mundo. É um salto imenso para nos livrarmos da dependência da tecnologia estrangeira”.

O MEIO AMBIENTE AGRADECE – Como resultado da iminente escassez de petróleo, existe uma crescente pressão mundial pelo desenvolvimento de alternativas renováveis aos combustíveis fósseis. Se o biodiesel apresenta uma alternativa relevante para a solução desse impasse econômico, é por outro

lado uma opção decisiva para diminuir emissão de gases poluentes.

“O biodiesel é menos agressivo ao meio ambiente. Diminui em até 78% a emissão de gases causadores do efeito estufa e 50% das partículas que causam doenças respiratórias”, explica Joaquim Júnior. Além disso, cada litro de óleo que desce pelo ralo das pias em direção aos rios contamina

um milhão de litros de água potável. Por meio de coletas organizadas em grandes restaurantes e até em residências, a redução desses resíduos na natureza seria um grande benefício.

A lanchonete Mc Donald’s de Botucatu doou 200 litros de óleo para se transformarem em biodiesel. “Se toda empresa ou dona de casa tomasse essa mesma iniciativa, eliminaríamos uma quantidade monstruosa desses resíduos”, afirma o proprietário, Paulo Nogueira. ■

Voando baixo

Curso de Logística Aeroportuária,
da Fatec Guarulhos, vai aumentar a oferta de
profissionais qualificados no setor

*Área remota central, do Aeroporto de Guarulhos,
que será transformada em Terminal de Cargas
com a construção do Terminal 3*

Profissionais que conhecem os segredos do armazenamento, da estocagem, do transporte, da importação e da exportação de produtos das mais variadas origens. E ainda dominam os horários e os caminhos para o escoamento adequado de diversas mercadorias. Tudo isso dentro da rotina dos aeroportos.

Esse é o perfil do tecnólogo em Logística Aeroportuária, profissional imprescindível para uma cidade como Guarulhos, que abriga o Aeroporto Internacional de São Paulo, o maior da América do Sul no transporte de carga, segundo a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero).

Sempre em sintonia com o perfil socioeconômico de cada cidade, o Centro Paula Souza oferece na Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Guarulhos, desde o 2º semestre de 2008, o curso superior tecnológico de Logística Aeroportuária, com duração de três anos. No vestibular, 141 estudantes disputaram as 40 vagas oferecidas no período da manhã – relação de 3,53 candidatos por vaga.

De acordo com a diretora da unidade, Mariluci Alves Martinho, a idéia da implantação do curso veio depois de um diagnóstico do mercado de trabalho da cidade, feito com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município, que mantém estatísticas atualizadas sobre os diversos segmentos da economia local. “Avaliamos que o setor aeroportuário é muito importante e que há a necessidade de preparar pessoas para atuar nesse mercado”.



Além de essencial para a cidade, o aeroporto tem localização estratégica para o escoamento do comércio exterior brasileiro: fica a 25 km da Capital paulista, a 100 km do Porto de Santos e a 200 km de Campinas.

Para entender a complexidade do trabalho que os futuros tecnólogos vão encontrar, basta dizer que o terminal de logística de um aeroporto como o de Guarulhos tem mais de 90 mil metros quadrados e conta com recepção, embalagem, movimentação e armazenagem de mercadorias vindas dos setores de importação e exportação.

A rapidez no serviço é imprescindível: segundo regulamentação da Infraero, o produto deve permanecer menos de quatro dias no terminal. Como 50% dos produtos exportados pelo aeroporto são de cargas perecíveis, o processo de liberação precisa ser feito em menos de 48 horas.

“O profissional deve ser um especialista não só na área de logística, mas nas peculiaridades do setor aeroportuário”, explica o coordenador do curso, Mário Roque Filho, sobre as exigências da profissão. “É necessário conhecer detalhadamente a rotina da movimen-



tação de passageiros, transporte aéreo, operações e estrutura de aeroportos”.

Focado nas exigências do mercado, o curso enfatiza as disciplinas específicas, sem deixar de lado conceitos básicos

de logística e conteúdos da área de humanas. Um diferencial na grade do curso, conta o coordenador, é o ensino de língua estrangeira, para facilitar a comunicação dos futuros tecnólogos com profissionais de várias partes do mundo – de Guarulhos, por exemplo, partem e chegam vôos de 26 países e 117 cidades de todo o mundo.

“Os alunos terão aulas de Inglês durante todos os seis semestres, incluindo conversação, o que não é comum em cursos superiores de tecnologia”.

O setor aeroportuário brasileiro gera atualmente cerca de 50 mil empregos. Em 2007, foi movimentado 1,3 milhão de toneladas de cargas de importação, exportação e doméstica. O primeiro aeroporto em arrecadação é o de Guarulhos, seguido por Viracopos (em Campinas), Manaus (AM) e Galeão (na cidade do Rio de Janeiro).

O segmento está em expansão, de acordo com a Infraero: no planejamento para a ampliação do aeroporto de Guarulhos consta a construção do terceiro terminal que ampliará sua capacidade de atendimento de 17 milhões para 29 milhões de passageiros por ano. ■